

Por uma análise textual da manipulação em tecnotextos desinformativos

A textual analysis of manipulation in disinformative tech-notexts

Maiara Sousa Soares  

maiarasoesce@gmail.com

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Mariza Angélica Paiva Brito  

marizabrito02@gmail.com

Universidade da Integração Internacional da Lusofania Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, CE, Brasil

Resumo

Este artigo objetiva investigar o quadro enunciativo da manipulação em tecnotextos desinformativos, pois acreditamos que a manipulação e a desinformação são fenômenos emergentes, os quais podem ser investigados a luz dos parâmetros textuais. Para fundamentar nossas reflexões, propusemos uma interface entre as estratégias de manipulação por Charaudeau (2020; 2022) e jogo enunciativo a partir do quadro de questões norteadoras para análises textuais de Cavalcante, Brito e Martins (2024), bem como a noção de tecnotexto de Martins (2024). A manipulação é um fenômeno em sentido estrito da persuasão, em que o ato de manipular consiste em enganar e fazer o outro agir conforme os próprios interesses. Quanto à noção de tecnotexto, segundo Martins (2024), este pode ser definido como textos cujo contexto de produção, circulação e negociação de sentidos envolve ecossistemas digitais. Com base nesses critérios, para flagrar as estratégias de manipulação a partir da análise do quadro enunciativo, foram coletados, por meio de *print screen*, três desinformações: *reels* sobre o retorno do seguro DPVAT no *TikTok*; *post* no perfil do ex-juiz Sergio Moro no X sobre a sexualidade da boxeadora Imane Khelif; e mensagem sobre o atentado a Donald Trump em comício na Pensilvânia de *WhatsApp*. Ao construir o quadro enunciativo desses textos, constatamos, como resultados, a partir da análise textual- enunciativa, indícios das estratégias de dramatização (desordem social, culpado e salvador) e exaltação de valores de matriz ideológica da direita, as quais podem ser flagradas pela constituição da análise global da dos textos.

Palavras-chave

Quadro Enunciativo. Tecnotextos Desinformativos. Manipulação.

Abstract


This article aims to investigate the enunciative framework of manipulation in disinformative technotexts, as we believe that manipulation and disinformation are emerging phenomena, that can be examined through textual parameters. To ground our reflections, we propose an interface between the manipulation strategies outlined Charaudeau (2020; 2022) and enunciative game based in the guiding questions for textual analysis by Cavalcante, Brito and Martins (2024), as well as Mar-

FLUXO DA SUBMISSÃO

Submissão do trabalho: 30/09/2024

Aprovação do trabalho: 28/04/2025

Publicação do trabalho: 04/07/2025

 10.46230/lef.v17i2.14104

COMO CITAR

SOARES, Maiara Sousa; BRITO, Mariza Angélica Paiva. Por uma análise textual da manipulação em tecnotextos desinformativos. **Revista Linguagem em Foco**, v.17, n.2, 2025. p. 49-71. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagem-memfoco/article/view/14104>.

Distribuído sob



Verificado com

Plagius
Detector de Plágio

tins' (2024) notion of technotexts. Manipulation is a phenomenon in strict sense of persuasion, where the act of manipulate consists in lying and make other to act as their own interests. Regarding the notion of technotext, according to Martins (2024), it can be defined as texts whose contexts of production, circulation, and meaning negotiation involve digital ecosystems. Based on these criteria, in order to identify manipulation strategies through the analysis of the enunciative framework, three cases of disinformation were collected via screenshots: a reel on TikTok about the return of the DPVAT insurance; a post on former judge Sergio Moro's X profile about the sexuality of boxer Imane Khelif; and a WhatsApp message about the attack on Donald Trump during a rally in Pennsylvania. By constructing the enunciative framework of these texts, we found, through enunciative textual analysis, evidence of dramatization strategies (social disorder, culprit, and savior) and the exaltation of values linked to a right-wing ideological matrix. These elements can be identified through a comprehensive global analysis of the texts.

Keywords

Enunciative Framework. Disinformative Technotexts. Manipulation.

Introdução

A manipulação é um fenômeno que interessa diversas ciências. Esse tema se tornou ainda mais relevante no cenário político brasileiro com a ascensão da desinformação nas campanhas eleitorais de 2018 e 2022, incendiadas pelo embate entre os partidos que se posicionam mais à esquerda e mais à direita, mas principalmente pela oposição político-ideológica entre as figuras públicas e políticos Jair Bolsonaro, ex-presidente, e Lula, atual presidente da república. A rivalidade entre os políticos desses opositores ocuparam as plataformas digitais e ainda ocupam, tendo em vista que os lados fomentam um dissenso infundável entre seus apoiadores. Esses políticos, inclusive aqueles que são considerados políticos influenciadores (Melo; Pozobon, 2025), apropriaram-se das redes sociais, como *Facebook*, *X* (antigo *Twitter*), *TikTok*, *Instagram*, *Telegram* e *Kwin*, entre outras, para disseminar informações enviesadas, fora de contexto e informações falsas, agindo de má-fé ao manipular os fatos objetivos em detrimento das crenças pessoais. Por outro lado, o manipulado, movido por essas crenças, absorve certas informações sem questioná-las porque elas compactuam com seus valores pré-estabelecidos.

Sob esse escopo, essa e outras questões emergem como a própria definição de manipulação discursiva, empreendida por estudiosos da sociologia e da linguagem, a qual se modifica a depender do tipo de mídia em que se evidencia. Dessa forma, é incontestável que a manipulação em textos digitais ocorre de forma distinta do que já foi investigado em mídias tradicionais, como jornais (mídia impressa), rádio e televisão. A mídia digital (internet) permite o uso de recursos diversos, como o próprio algoritmo, que se retroalimenta dos interesses dos usuários e identifica padrões de comportamento pelos rastros nas redes, e a

ascendente inteligência artificial (IA), que possibilita a criação de imagens falsas e até vídeos polêmicos com indivíduos que nunca estiveram no mesmo ambiente físico. Todos esses elementos são “arranjados” para criar sentidos a serviço do jogo manipulatório da linguagem.

Por essa razão, este artigo objetiva investigar, sob a ótica dos critérios textuais, a manipulação em narrativas desinformativas nos ecossistemas digitais. Ao observar os textos desinformativos amplamente compartilhados nas redes sociais, acreditamos que eles guardam certas regularidades, as quais podem ser evidenciadas pelo modo enunciativo.

Para alcançar esse objetivo, o percurso deste artigo divide-se em três partes: i) o panorama de três correntes teórico- metodológicas sobre a manipulação: a manipulação da palavra por Philipe Breton (1999); a manipulação cognitiva por van Dijk (2013); e a manipulação discursiva por Charaudeau (2020), para compreender como esses estudiosos pensaram a manipulação e com qual trabalhamos; ii) o quadro enunciativo por Cavalcante, Brito e Martins (2024) e a noção de tecnotexto por Martins (2024); e iii) os procedimentos metodológicos e análise de três textos desinformativos, nos quais caracterizamos o quadro enunciativo da manipulação em distintas redes sociais demonstrando como as estratégias de manipulação (Charaudeau, 2020) se evidenciam na textualidade e o modo como os locutores/enunciadores se comportam.

1 Sobre as diferentes noções de manipulação

Sendo nosso objetivo descrever o quadro enunciativo de tecnotextos desinformativos sob a ótica dos critérios textuais na tentativa de flagrar estratégias de manipulação (Charaudeau, 2020) em textos desinformativos, tecemos um breve panorama a partir de três linhas teóricas sobre a manipulação discursiva, considerando a importância de definir esse conceito. São elas: a manipulação da palavra de Philipe Breton (1999), a manipulação cognitiva de van Dijk (2013) e a manipulação discursiva de Charaudeau (2020), as quais se relacionam a uma noção retórico- discursiva no escopo das ciências da linguagem.

1.1 A manipulação da palavra por Philipe Breton

Fundamentando-se em estudos retóricos, Breton (1999), estudioso da comunicação, propõe uma abordagem da manipulação a partir da sua obra *A manipulação da palavra*. Para ele, a manipulação é um ato de violência verbal,

uma mentira organizada, o que a opõe à argumentação, pois esta prezaria pelo respeito ao outro. Breton (1999) observa que esse fenômeno põe o sujeito, como afirma o autor, em uma posição de impotência, em que ele se sente “encurrado” e incapaz de resistir. O autor observa que as manipulações da linguagem se tornaram frequentes nas sociedades modernas e conclui que a democracia, que centralizou a palavra na vida pública, parece estar ameaçada pela disseminação de técnicas que nos forçam, sem que percebamos, a adotar certos comportamentos ou opiniões. Essas discussões do teórico, apesar de terem sido feitas há mais duas décadas, permanecem extremamente atuais. Os comportamentos na vida pública são constantemente influenciados pelo que acontece no ambiente digital com o advento das redes sociais.

Sob esse escopo, Breton (1999), para investigar o fenômeno da manipulação da palavra, elenca seus procedimentos de análise, subdivididos em manipulação dos afetos e manipulação cognitiva. A manipulação dos afetos envolve técnicas de sedução, as quais, para o autor, podem ser vistas como uma violência que pode se dar por meio do apelo a sentimentos, do medo e autoridade, do estilo ou estetização da mensagem, entre outras. Esses jogos manipuladores se dão, por exemplo, na publicidade, como anúncios e propagandas. A manipulação é um modo de operar estratégias de forma a induzir o outro a agir conforme interesses próprios. O autor enfatiza a possibilidade do enquadramento cognitivo, em que certas informações podem ser enviesadas para parecer o que não é. Passamos para a concepção de manipulação cognitiva por van Dijk.

1.2 A manipulação cognitiva por van Dijk

Sob a ótica dos Estudos Críticos do Discurso, van Dijk (2013) van trata a manipulação numa perspectiva sociocognitiva a partir da triangulação *discurso, cognição e sociedade*. Conforme essa perspectiva de análise do discurso, os sujeitos se valem de estratégias discursivas para exercer controle sobre os grupos sociais numa disputa (e abuso) de poder. Nessa abordagem, a manipulação é definida como algo que acontece na interação social para controlar a mente dos sujeitos. Assim, essa técnica consiste em criar modelos mentais constituídos de crenças das pessoas para exercício do controle social. Conforme van Dijk (2013, p. 235-236),

A manipulação é um fenômeno social – especialmente porque ela envolve **interação e abuso de poder** entre grupos e atores sociais – é um fenôme-

no cognitivo, porque a manipulação sempre implica a manipulação das mentes dos participantes, e é um fenômeno discursivo-semiótico, porque a manipulação é exercida através da escrita, da fala e das mensagens visuais (grifo nosso).

Nesse sentido, van Dijk (2013) argumenta que a análise do abuso de poder pelos Estudos Críticos do Discurso (ECD) não deve se limitar a apenas um desses aspectos da tríade, uma vez que todos são essenciais para uma teoria abrangente que mostre claramente as conexões entre as diferentes dimensões desse fenômeno. Assim, o poder social é definido como o controle exercido por um grupo sobre outros, envolvendo não apenas elementos sociais, mas também discursivos e cognitivos. Normalmente, o poderio de um grupo resulta na restrição da liberdade dos grupos subordinados a essa força. Os atores sociais que detêm o controle do discurso são aqueles que conseguem manter e manipular as ações dos demais, uma vez que isso se torna essencial para o controle das mentes e consequentemente para o controle das ações e do poder. Van Dijk (2013) destaca, sobretudo, a relação atinente entre linguagem e poder que se dá por meio dos discursos públicos como os midiáticos e os políticos. O controle dessas práticas discursivas públicas significa o controle da mente das pessoas e, consequentemente, o controle do que elas querem e fazem. As considerações de van Dijk (2013) são muito pertinentes ao que se observa nas interações nas redes sociais, já que a tentativa de controle social incorpora os recursos das plataformas digitais, como os algoritmos, para amplificar seu alcance e impacto sociocultural. Em seguida, discutiremos a manipulação por Charaudeau (2020).

1.3 A manipulação discursiva

Charaudeau (2020), assim como Breton (1999) e van Dijk (2013), destaca que a manipulação discursiva envolve estratégias complexas que mascaram a verdade, afetando a percepção e o comportamento das pessoas sem que elas se deem conta. Ele argumenta que essas estratégias de manipulação são frequentemente utilizadas em discursos políticos e midiáticos, tais como as estratégias de dramatização, exaltação de valores e sedução, as quais buscamos, por parâmetros textuais, investigar. Essas estratégias são frequentemente empregadas em discursos políticos e midiáticos para moldar a opinião pública e direcionar comportamentos de forma quase imperceptível.

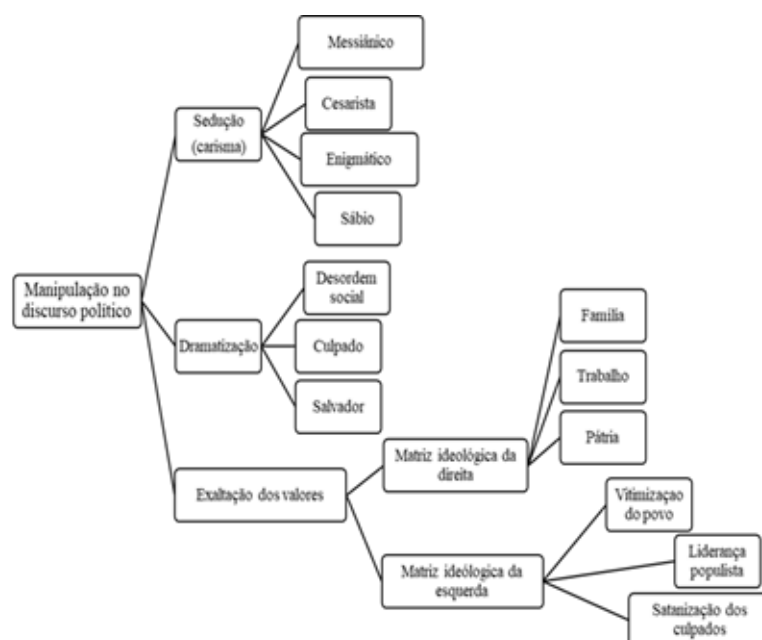
Segundo o semiolinguista, a manipulação não é apenas uma questão de

convencer racionalmente, mas também de envolver emocionalmente o outro. Isso pode incluir apelos aos sentimentos, medo e autoridade, assim como o estabelecimento de uma desordem social e o apontamento de um culpado (um bode expiatório) para fazer “surgir” um salvador.

Os estudos do semiolinguista vão ao encontro do nosso objetivo, pois não limitamos nossa investigação a aspectos que se voltem apenas para a palavra (Breton, 1999) ou para aspectos cognitivos da manipulação (van Dijk, 2013), mas aos aspectos discursivos, interacionais e enunciativos como observa na tese de Soares (no prelo)

Nas obras *Discurso Político* (2009b) e *Discurso das Mídias* (2009a), o teórico explora como os meios de comunicação utilizam a linguagem para manipular. Ele descreve como a mídia pode estruturar a informação de maneira a favorecer certos interesses, influenciando a percepção pública de eventos e figuras políticas. No livro *A conquista da opinião pública* (2020), descreve estratégias de manipulação no discurso político, as quais foram sintetizadas no seguinte esquema conceitual por Soares (no prelo):

Esquema 01 - Estratégias de manipulação no discurso político (Charaudeau, 2020)



Fonte: Soares (no prelo).

Chamamos atenção para as estratégias de manipulação que recorrem ao apelo a sentimentos (dramatização e exaltação de valores). Como o teórico afir-

ma, os recursos às paixões movem os homens. Então, a partir dessa perspectiva é que Charaudeau (2020, p. 90) considera esse jogo manipulatório como um palco de teatro na cena política, em que há três momentos dramáticos:

a) uma situação de crise que se caracteriza, aqui, pela existência de uma *desordem social* de que os cidadãos (ou uma parte da coletividade) são as vítimas; b) uma *fonte do mal*, razão de ser da desordem, que pode encarnar-se numa pessoa, que deve ser achada e denunciada; c) uma possível *solução salvadora*, que pode encarna-se na figura de um salvador que proporá reparar a situação de desordem (Charaudeau, 2020, p. 90-91).

Dessa forma, a manipulação pelo discurso de dramatização se organiza a partir da cena dramática (desordem social e suas vítimas, culpado e salvador). Além dessa estratégia, consideramos frutífera às nossas análises a estratégia de manipulação pela exaltação de valores de matriz ideológica de direita, pois remete a instituições tradicionais, como a *família*, a *pátria* e o *trabalho*, as quais são constantemente colocadas sob tom de ameaça nos textos desinformativos.

Nos discursos políticos, alguns candidatos se valem das estratégias de manipulação para influenciar eleitores e enviesar a opinião pública. Isso pode envolver uma sequência de ações, como a distorção de fatos, o apelo emocional e a construção de uma imagem de credibilidade que pode não corresponder à realidade.

Desse modo, concordamos com Charaudeau (2022) ao explicar que, na manipulação do discurso, os políticos podem criar uma percepção de confiança e de aproximação com o povo, mesmo quando suas ações ou histórico não sustentem essas qualidades. Ao manipular informações e emoções, os políticos conseguem direcionar o comportamento dos eleitores a seu favor¹.

No Brasil, retomando o contexto político nas eleições de 2018 e 2022, entre os candidatos opositores, essas estratégias incluíram a disseminação de *fake news* e informações falsas através das redes sociais, criando uma imagem de anticorrupção e retidão de caráter que atraiu muitos eleitores insatisfeitos com a situação política do país. Além disso, como plano político, alguns candidatos se aproveitaram da desconfiança generalizada na mídia tradicional e nas instituições públicas para promover uma narrativa de renovação e honestidade. Ao ma-

1 É importante destacar que a análise de Charaudeau (2020) voltou-se para exemplos com discursos de políticos, principalmente, de origem francesa. Nossos exemplos são de usuários com contas públicas que produzem ou compartilham informações sobre a política brasileira, distinguindo-se de Charaudeau (2020) nesse aspecto.

nipular as emoções e medos do público, é possível desviar a atenção de questões controversas e críticas sobre os problemas sociais e propostas políticas, consolidando imagens sociais de moralismo e justiça para liderar o país².

Em tempos de fake news e pós-verdade, Charaudeau (2022) observa que a manipulação discursiva se torna ainda mais perniciosa, pois as fronteiras entre verdade e mentira se tornam nebulosas. Dessa forma, Esse fenômeno se insere no contexto da pós-verdade, um termo que, conforme o dicionário de Oxford (2016), se refere a circunstâncias nas quais os apelos às emoções e crenças pessoais têm mais influência na formação da opinião pública do que os fatos ocorridos. Na era da pós-verdade, a disseminação de informações falsas ou distorcidas é facilitada pelas redes sociais, onde as notícias se espalham rapidamente e sem qualquer verificação rigorosa; de forma desproporcional, por exemplo, às postagens de agências de checagem dos fatos que buscam informar o que é informação e desinformação. A pós-verdade é caracterizada por um ambiente onde as verdades alternativas ganham espaço e a objetividade factual é frequentemente suplantada por narrativas emocionais e ideológicas.

Por essa razão, nosso objetivo é investigar como se textualiza a manipulação em textos digitais desinformativos no ambiente digital, focando em como esse fenômeno ocorre em diferentes ecossistemas digitais.

A seguir, discutiremos os pressupostos essenciais para o investimento em um quadro enunciativo da manipulação em textos desinformativos do ambiente digital.

2 Do quadro enunciativo e da noção de tecnotexto

O ato de enunciar no ambiente digital tornou-se objeto de grande interesse àqueles investigam as estratégias argumentativas dos textos, tendo em vista que a negociação de sentidos em ecossistemas digitais tomou formas distintas. Da mesma forma, o modo como o enunciador/locutor principal, conforme Rabatel (2016), toma palavra, gerencia e operacionaliza as informações. As interações no ambiente digital passaram por elementos tecnológicos que são indispensáveis à negociação dos sentidos.

Sob esse escopo, a Linguística Textual preocupa-se em revisitar seus cri-

2 Apesar de nossos exemplos não serem relacionados às eleições presidenciais do Brasil, esses fatos funcionam como pano de fundo das discussões do nosso trabalho.

térios no intuito de fornecer parâmetros atualizados a esses novos moldes de interação no ambiente digital. É por essa razão que, considerando os diferentes ecossistemas digitais, Cavalcante, Brito e Martins (2024) propõem um quadro com questões norteadoras que se propõem a dar conta das análises textuais observando o jogo enunciativo dos textos.

Dessa forma, o quadro enunciativo elaborado pelas autoras observa a complexidade das interações nos ecossistemas digitais, considerando diversos fatores que influenciam a construção de sentido nos textos, dentre os quais estes são os principais pontos:

- i. A enunciação é vista como o ato pelo qual o locutor se constitui como sujeito ao dirigir-se a um interlocutor, utilizando diferentes sistemas semióticos que se complementam para produzir sentidos. O texto é o resultado dessa enunciação, que pode incluir múltiplos locutores e enunciadores, tanto principais quanto secundários.
- ii. A enunciação pode ocorrer em diferentes camadas³, nas quais um locutor principal gerencia outros possíveis locutores secundários e seus pontos de vista. Isso inclui a presença de enunciadores que não tomam a palavra, como o terceiro, mas cujos pontos de vista são considerados no texto.
- iii. No ambiente digital, a interação é ainda mais influenciada pela mídia e pelo suporte utilizado. Isso inclui a consideração dos sistemas semióticos envolvidos (verbal, visual, gestual, entre outros.), o número de participantes, a natureza do espaço (público ou privado), e os objetivos da interação (informar, persuadir, entreter, manipular etc.).

A seguir, observemos o quadro com as questões norteadoras para uma análise textual que pode, como as autoras defendem, pode embasar quaisquer análises de textos principalmente em ecossistemas digitais.

3 O conceito de camadas enunciativas é cunhado nas pesquisas de Martins (2024), em que a autora define camadas enunciativas como um termo que pode “englobar os diversos papéis que os agentes assumem, simultaneamente, nos textos, que se manifestam a partir da instauração de uma origo e marcam, ao mesmo tempo, interações múltiplas proporcionadas por diferentes campos dêiticos (digitais ou não) que acontecem quando mais de uma enunciação se dá ao mesmo tempo”. (Martins, 2024, p. 144).

Quadro 01 - Modelo de questões norteadoras para uma análise textual

Aspectos enunciativos e interacionais para a contextualização de um texto	Respostas
Quem é o locutor/enunciador principal?	
Quem é projetado como interlocutor? Existem terceiros?	
Qual o grau de intimidade dos interactantes (o locutor-enunciador principal e os possíveis interlocutores são conhecidos, desconhecidos, inimigos, amigos, íntimos ou aleatórios?)	
De que gênero o texto participa?	
Em que ecossistema o gênero se situa? Como funcionam as mídias nesse ecossistema e por que suporte ele é acessado?	
O texto ocorre num espaço público ou num espaço privado? Os participantes podem se ver ou não?	
Qual o número de interactantes (mais de dois)? O texto contém apenas um quadro enunciativo? Existe, no quadro enunciativo analisado, a alternância de turnos de fala? As possibilidades de intervenção são limitadas ou não?	
Com que propósitos o locutor/enunciador principal argumenta? Que pontos de vista ele parece sustentar?	
Em que situação sócio-histórica o texto se situa (como se contextualiza)?	
Os objetivos da interação são voltados para que modo de argumentar? Para a sedução, para a transmissão de conhecimentos, para transações comerciais, ou são puramente fáticos?	
Como os subtópicos são distribuídos no texto (que sistemas semióticos estão sendo integrados)? Como esse modo de organização dos conteúdos favorece a argumentatividade do texto?	

Fonte: Cavalcante, Brito e Martins (2024).

Como se pode observar, as questões buscam revelar, por exemplo, o locutor/enunciador principal, os interlocutores e os terceiros envolvidos na interação, o gênero, o ecossistema e o suporte, bem como, entre outros questionamentos, o contexto socio-histórico em que o texto se situa. A partir desse quadro, como nosso objetivo é investigar o quadro enunciativo de textos desinformativos que visam manipular os fatos, optamos por fazer algumas adequações, tendo em vista que nosso escopo de análise considera dois fenômenos discursivos emergentes: manipulação e desinformação.

Tomamos ainda a definição de tecnotextos proposta por Martins (2024, p. 46). A autora, movida pelas discussões de Paveau (2021), estabeleceu a noção de tecnotexto e suas características. Os tecnotextos “são produzidos no ambiente digital e necessitam, portanto, do funcionamento on-line para sua produção e/ou recepção e/ou co- construção de sentidos.” (Martins, 2024, p. 46). Na análise, a seguir, elegemos tecnotextos com desinformação, ou seja, textos que estão imbricados a aspectos técnicos e tecnológicos de ecossistemas digitais, como *X*, *Ti-*

kTok e *WhatsApp*, e que apresentam fatos distorcidos ou inverídicos com intuito de enviesar a opinião pública e que foram verificados por agências de checagem.

A partir desses pressupostos – quadro enunciativo e tecnotexto – e das estratégias de manipulação de Charaudeau (2020) já debatidas em seção anterior, buscamos investir na análise de um quadro enunciativo da manipulação em textos desinformativos. Assim, a seguir, apresentamos os procedimentos metodológicos para a coleta dos dados e as análises dos textos desinformativos selecionados.

3 Procedimentos metodológicos e análise textual- enunciativa da manipulação no ambiente digital

Para investigar o quadro enunciativo da manipulação em textos desinformativos de diferentes ecossistemas digitais, consideramos como critério de seleção dos dados os seguintes aspectos: i) textos desinformativos verificados por agências checadoras e ii) desinformações que versavam sobre a política. Os textos selecionados tematizam o suposto retorno e aumento do seguro DPVAT, um post do ex-ministro Sergio Moro sobre a sexualidade de uma boxeadora e um post do perfil de Sergio Camargo, conservador e apoiador de Jair Bolsonaro.

Como procedimento para a coleta dos dados, utilizamos o recurso de captura de tela (Print Screen) e disponibilizamos, quando possível, o link das publicações. A análise foi realizada a partir dos seguintes passos: i) contextualização e checagem dos fatos; ii) construção do quadro enunciativo; iii) constatações acerca das estratégias de manipulação.

Com as modificações, o quadro para análise que objetivamos fazer é o seguinte:

Quadro 02 – Quadro enunciativo com adaptações

Quem é o locutor/enunciador principal?	
Quem é projetado como interlocutor? Existem terceiros?	
A que gênero pertence o texto?	
Em que ecossistema o gênero se situa? Como funciona esse ambiente e por que suporte ele é acessado?	
Com que propósito do locutor / enunciador principal <i>manipula</i> ? Que pontos de vista ele parece sustentar?	
Em que situação sócio-histórico o texto se situa (como se contextualiza)?	
<i>Que estratégias de manipulação se evidenciam textualmente?</i>	
Que crenças e (pós) verdades entram no jogo enunciativo?	

Fonte: elaboração das autoras com base no quadro enunciativo de Cavalcante, Brito e Martins (2024).

Desse modo, para a análise textual do jogo manipulatório em textos desinformativos, acrescentamos questionamentos, como “Que estratégias de manipulação se evidenciam textualmente?” O acréscimo dessas questões se justifica porque, como tem investigado Soares (no prelo), os textos desinformativos se valem do jogo de crenças para manipular os interlocutores. Então essas informações são relevantes para a construção dos sentidos do texto.

Além do mais, sintetizamos algumas questões no processo analítico dos textos para resumir informações, porque elas já são, de certo modo, previsíveis, como o número de interactantes ser mais de dois, tendo em vista que há possibilidade de alcançar muitos usuários de *TikTok*, o grau de intimidade entre os interactantes é aleatório, e os textos fazem parte do espaço público, já que, em sua maioria, são publicações de perfis públicos. Além disso, suprimimos a última questão apresentada no quadro acerca dos “subtópicos” e sistemas semióticos, pois consideramos que, se for necessário, essas informações podem ser apresentadas na contextualização dos exemplos.

Os exemplos escolhidos são os seguintes: *reels* sobre o suposto retorno do seguro DPVAT (Danos Pessoais causados por Veículos Automotores Terrestres) no Governo Lula; postagem do X do perfil de @SF_Moro (Sergio Moro); e postagem no X do perfil @CamargoDireita. Esses exemplos fornecem uma demonstração de como a desinformação manipula os sentidos ao apresentar figuras públicas ocupando papéis, muitas vezes, contrastantes à realidade, utilizando ironia e apelos emocionais para distorcer a opinião pública e, conseqüentemente, confundir os espectadores.

O primeiro exemplo é um recorte de *reels* sobre o episódio acerca do retorno do Seguro DPVAT no governo Lula⁴. O tema foi bastante propagado nos anos de 2023 e 2024, e isso ocorre porque há uma “reutilização” de desinformações por parte da política de extrema direita. Ou seja, algumas notícias falsas retornam ao debate digital na tentativa de ganhar atenção midiática, às vezes, para “roubar” atenção de pautas mais importantes. Constantemente, usuários “reciclam” *fake news* para ampliar a desinformação digital.

Imagem 01 - Print Screen do reels “Governo Lula volta a cobrar seguro DPVAT”



Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZM6WUgUJ5>. Acesso em: 16 mar 25.

4 O exemplo faz parte das investigações empreendidas pela tese em andamento de Soares (no prelo), cujo título é *Textos digitais e manipulação – a construção dos sentidos em narrativas desinformativas*.

Apresentamos um recorte do *reels*. Por se tratar de um texto dinâmico, optamos por selecionar a primeira parte em que há essa imagem com as figuras políticas de Bolsonaro e Lula em evidência com seus supostos posicionamentos acerca do seguro DPVAT. Trata-se de uma desinformação como foi verificado pelas agências de checagem Aos fatos, Agência Lupa e Estadão Verifica⁵.

Estamos diante de um tecnotexto (Martins, 2024), porque os elementos textuais e tecnológicos se imbricam, como afirma a autora, em uma relação simbiótica⁶. Apesar de não ser nosso objetivo enveredar a discussão para os gestos tecnolinguageiros neste artigo, esses não podem ser desconsiderados na construção dos sentidos dos textos desinformativos, pois fornecem pista a respeito da manipulação, o que sido considerado na tese em andamento de Soares (2025).

Para caracterizar o modo enunciativo desses textos desinformativos, recorreremos à publicação na fonte original na rede social *TikTok* e recomendamos aos leitores que acessem o *reels* na íntegra a partir do link disponível no exemplo 01, tendo em vista que pretendemos analisar o modo enunciativo manipulatório. O perfil "Documentos de veículos", em sua publicação, traz a seguinte legenda: "Governo Lula anuncia medidas para votar o seguro DPVAT em 2024." Junto à legenda, temos as figuras de Lula, atual presidente, e Bolsonaro, ex-presidente, os quais desde 2018 protagonizam uma das maiores polarizações ideológico-partidárias do cenário político brasileiro. Supomos que há, pelo locutor/enunciador, a intenção de mostrar duas imagens dos sujeitos: Bolsonaro aparece *sorridente* enquanto Lula aparece *aborrecido* e com uma expressão ranziza. Além disso, evidencia-se um tom irônico ao afirmar que, "no governo do homem que o povo diz odiar os pobres", o seguro DPVAT custaria R\$12,30. Já no governo do "pai dos pobres", o mesmo seguro passaria a R\$ 292,01. Esses posicionamentos são potencializados pelo recurso auditivo adicionado ao *reels* com a paródia "Faz o L agora e vem, vem se lascar você também".

5 É falso que DPVAT voltará a ser cobrado em janeiro de 2024 no valor de 292. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/falso-dpvat-voltara-janeiro-2024/>. Acesso em: 27 dez. 2023.

É falso que governo Lula cobra 292,01 de seguro DPVAT. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2024/01/05/e-falso-que-governo-lula-cobra-r-292-01-de-seguro-dpvat>. Acesso em: 14 fev. 24.

Cobrança de seguro DPVAT de 292 reais é falsa. Disponível em: https://www.estadao.com.br/estadao-verifica/cobranca-seguro-dpvat-292-reais-falso/?srsltid=AfmBOopXV6F7ThsLaTRvE6zrdxesYyh_uN6tHoarfWM4QIQM_6U-QvL

6 Os tecnotextos "necessitam da união simbiótica entre ações humanas e ações maquinicas, seja por meio de gestos tecnolinguageiros, seja por meio de rastros algorítmicos". (Martins, 2024, p. 46)

O que se sabe a respeito do tema é que o Senado aprovou o retorno desse seguro para 2025, mas a lei que tramitou no Congresso não estabeleciam valores exatos. Posteriormente, as medidas foram derrubadas pelo presidente Lula⁷. A seguir, apresentamos o quadro enunciativo dando ênfase às questões que desvendam as estratégias de manipulação e as crenças/ pós-verdades que emergem na negociação dos sentidos.

Quadro 03 - Quadro enunciativo
“Governo Lula volta a cobrar seguro DPVAT”

Quem é o locutor/enunciador principal?	Documentos de veículos com perfil identificado por @documentosdeveiculos.
Quem é projetado como interlocutor? Existem terceiros?	Usuários do TikTok, os quais podem ser interlocutores e terceiros observadores.
A que gênero pertence o texto?	Reels de TikTok.
Em que ecossistema o gênero se situa? Como funciona esse ambiente e por que suporte ele é acessado?	O ecossistema é o TikTok. Esse ambiente suporta diversos elementos midiáticos, como a interação de imagens, vídeos, figurinhas, emojis, músicas, sobreposição de vozes e edições com/sem presença de IA.
Com que propósito do locutor / enunciador principal <i>manipula</i> ? Que pontos de vista ele parece sustentar?	Supomos que o objetivo é criar uma mentira sobre o aumento do seguro DPVAT para desacreditar o governo Lula.
Que contexto sócio-histórico permeia o texto?	Derrota do governo Bolsonaro, em eleições diretas, para o principal partido de esquerda, PT.
<i>Que estratégias de manipulação se evidenciam textualmente?</i>	Estratégia de dramatização com o estabelecimento de uma desordem social (retorno e aumento do DPVAT); vilão (Lula) e salvador (Bolsonaro).
<i>Que crenças e (pós) verdades entram no jogo enunciativo?</i>	Evidencia-se a oposição ideológico-partidária entre Bolsonaro e Lula. O jogo se dá entre a ironia “não gosta de pobres” (Bolsonaro) e “pai dos pobres” (Lula), apresentando os políticos em posições opostas.

Fonte: elaboração da autora com base no quadro enunciativo de Cavalcante, Brito e Martins (2024).

7 Lula sanciona lei que derruba a volta do DPVAT, e seguro não será cobrado em 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2024/12/31/lula-sanciona-lei-que-derruba-a-volta-do-dpvat-e-seguro-nao-sera-cobrado-em-2025.ghtml>. Acesso em: 31 dez. 24.

Assim, a partir da análise do quadro enunciativo, observamos que o perfil Documentos de Veículos no *TikTok* usa estratégias de manipulação, como a dramatização, conforme o quadro de estratégias de Charaudeau (2020), pois estabelece uma *desordem social* (suposto retorno do seguro DPVAT), um culpado (presidente Lula) e um salvador (ex-presidente Bolsonaro). Essa estratégia potencializa a polarização presente no contexto político brasileiro e influencia a sociedade ao criar falsas narrativas.

O próximo exemplo é uma publicação no perfil do ex-juiz e ex-ministro Sergio Moro, o qual postou uma informação, constatada como falsa por diversos veículos de informações, a respeito da sexualidade da boxeadora Imane Khelif, a qual foi alvo de uma avalanche de notícias falsas a respeito do assunto durante a sua participação como atleta feminina nas disputas de boxe nas Olimpíadas de Paris 2024.

Imagem 02 - Postagem de Sérgio Moro sobre a boxeadora argelina nas Olimpíadas



Fonte: @SF_Moro na rede social X.

Quadro 04 - Quadro enunciativo “Postagem sobre a boxeadora argelina e comentários”

Quem é o locutor/enunciador principal?	Sérgio Moro ⁸
Quem é projetado como interlocutor? Existem terceiros?	Seguidores do @SF_Moro e demais seguidores. É possível que existam terceiros.
A que gênero pertence o texto?	Postagem do X.
Em que ecossistema o gênero se situa? Como funciona esse ambiente e por que suporte ele é acessado?	Twitter, que suporta textos, imagens, vídeos e outros elementos multimodais acessíveis por diversos dispositivos tecnológicos como smartphones, tablets e computadores. Os usuários podem interagir, compartilhar as publicações e postar em seu feed.
Com que propósito do locutor / enunciador principal <i>manipula</i> ? Que pontos de vista ele parece sustentar?	Supomos que o propósito é replicar informações sobre a sexualidade da boxeadora para gerar cliques, engajamento ou promover agendas ideológicas e sustenta um posicionamento conservador a respeito do tema.
Em que situação sócio-histórico o texto se situa (como se contextualiza)?	Olimpíadas de Paris 2024, um evento de grande visibilidade global, em que figuras públicas estão sob constante holofotes e podem se tornar um tema relevante nas plataformas digitais.
<i>Que estratégias de manipulação se evidenciam textualmente?</i>	Estratégia por exaltação de valores de matriz ideológica da direita que se relacionam ao valor da família e posições sociais do homem e da mulher, o que, possivelmente, exclui outras categorias de gênero.
Que crenças e (pós) verdades entram no jogo enunciativo?	A desinformação utiliza crenças preconceituosas e estereótipos sobre sexualidade para manipular a opinião pública e criar uma narrativa sensacionalista.

Fonte: elaboração da autora com base no quadro enunciativo de Cavalcante, Brito e Martins (2024).

8 Destacamos que o locutor/enunciador principal Sergio Moro é considerado por nós como parte do jogo manipulatório, pois, ao se deparar com essa desinformação, entra no “circuito” como um “replicador”, “propagador” do conteúdo desinformativo.

A polêmica envolvendo a boxeadora Imane Khelif surgiu a partir de alegações falsas relacionadas à sua sexualidade. Durante a competição, várias notícias desinformativas foram disseminadas, alegando que Khelif, uma atleta feminina, era na verdade do sexo masculino. Essas alegações ganharam tração nas redes sociais, particularmente no Twitter (X), causando uma onda de desinformação que afetou negativamente a percepção pública sobre a atleta argelina⁹.

Após ter sido compartilhada em diversos perfis, a narrativa falsa foi amplificada por figuras públicas e perfis com grande número de seguidores, como no caso de Sérgio Moro, que compartilharam ou comentaram sobre a alegação sem verificar a veracidade dos fatos. A postagem acerca da desinformação sobre Imane Khelif exemplifica como figuras públicas e políticas podem amplificar a disseminação de informações falsas e reforçar posições ideológicas, já que, por exercerem uma determinada “autoridade”, geram o sentimento de confiabilidade entre os seguidores de suas respectivas redes sociais. Dessa forma, Moro, sendo uma figura de destaque e com uma base de seguidores significativa, tem o poder de enviar opiniões de maneira substancial, utilizando sua posição e credibilidade para, ao entrar no jogo manipulatório das plataformas digitais, espalhar uma narrativa falsa. Ao fazer isso, ele não apenas perpetua a desinformação, mas também valida essa informação para seus seguidores, que podem aceitar a narrativa sem questionamento devido à confiança em sua figura e, como preconiza Soares (no prelo), em razão de crenças pré-estabelecidas e “inquestionáveis”. Essa situação levou as organizações esportivas e os comitês olímpicos a intervir para esclarecer a situação. Eles confirmaram que Imane Khelif cumpria todas as regras de elegibilidade para competir na categoria feminina, desmentindo as alegações falsas.

O terceiro e último exemplo analisado neste artigo é uma postagem no X do perfil de Sérgio Camargo¹⁰, o qual se identifica, em sua *bio*, como um evangélico, conservador, apoiador de Jair Bolsonaro e “antivitimista”. A temática desse tecnotexto versa sobre o então candidato e atual presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ser “o candidato dos pretos libertos da América”.

9 Relatório não indica que Imane Khelif é do sexo masculino; médico negou autoria à imprensa. Disponível em: https://www.estadao.com.br/estadao-verifica/imane-khelif-relatorio-medico-homem-enganoso/?srsltid=AfmBOopFAH1PMmDx6DZyHsBsVEWmtKucx_Elg7oiJcgBmOFUxkOLSCob. Acesso em: 08 nov. 24.

10 Perfil de Sérgio Camargo no X. Disponível em: <https://x.com/camargodireita?s=11&t=110kGZrDtFNcCqIKsFJTfg>. Acesso em: 31 dez. 24.

Imagem 03 – Postagem do perfil @camargoDireita no X



Fonte: @CamargoDireita no X.

De antemão, a partir do recurso de “notas da comunidade” intrínsecos às interações no X, somos informados que a imagem de Trump junto a homens pretos foi gerada por Inteligência Artificial (IA). Outras pistas do contexto colaboram para a construção dos sentidos, como os emoji da bandeira americana símbolo de nacionalismo, e emoji 🇺🇸 de punho cerrado, o qual pode significar luta ou resistência. A publicação acontece no período eleitoral dos Estados Unidos, em que diversas postagens buscavam associar a imagem de Trump às lutas antirracistas no país. O texto se enquadra como uma desinformação porque sua configuração reúne um conjunto de elementos (legenda, uma imagem gerada por IA, emojis, *hashtag*), o que evidencia que esse encontro de Trump com eleitores pretos não ocorreu, mas há uma tentativa de aproximá-los para alcançar votos. Assim, dentre os recursos de edição, o locutor/enunciador do texto utiliza a inteligência artificial para criar uma foto de Trump e eleitores pretos na tentativa de elaborar um posicionamento a favor da candidato.

A seguir, com a análise do quadro enunciativo, destacaremos aspectos indispensáveis ao processo analítico empreendido sobre esse exemplo.

Quadro 05 - Quadro enunciativo do perfil @CamargoDireita e comentários

Quem é o locutor/enunciador principal?	Sergio Camargo (@CamargoDireita), cuja bio é “evangélico, conservador e antivitimista”.
Quem é projetado como interlocutor? Existem terceiros?	Seguidores do perfil e apoiadores da direita conservadora e prováveis eleitores do Bolsonaro, o que não impede a interação de outros usuários.
A que gênero pertence o texto?	Postagens no Twitter.
Em que ecossistema o gênero se situa? Como funciona esse ambiente e por que suporte ele é acessado?	Twitter, que suporta textos, imagens, vídeos e outros elementos multimodais acessíveis por diversos dispositivos tecnológicos como smartphones, tablets e computadores.
Com que propósito do locutor / enunciador principal <i>manipula</i> ? Que pontos de vista ele parece sustentar?	A partir da manipulação com recurso à edição por IA ¹¹ , no texto, o locutor sustenta um posicionamento favorável à eleição de Trump em virtude de ser um apoiador dos pretos libertos.
Em que situação sócio-histórico o texto se situa (como se contextualiza)?	Campanha eleitoral nos Estados Unidos e candidatura de Donald Trump à presidência em 2024.
<i>Que estratégias de manipulação se evidenciam textualmente?</i>	Estratégia da manipulação por dramatização, pois o locutor apresenta Trump como “salvador”: aquele que evitaria a propagação do ódio antibranco e corrupção, além da estratégia por exaltação de valores de matriz ideológica da direita, como a Pátria ao enfatizar o candidato dos “pretos libertos”, exceto os participantes do movimento “Black Lives Matter” (vidas negras importam) ¹² .
Que crenças e (pós) verdades entram no jogo enunciativo?	A crença de que o candidato Trump seria o representante dos pretos sem espaço para ódio antibranco e corrupção.

Fonte: elaboração da autora com base no quadro enunciativo de Cavalcante, Brito e Martins (2024).

11 Apoiadores de Trump criam imagens falsas com IA para atrair eleitores negros nas eleições nos EUA, diz BBC. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2024/03/04/apoiadores-de-trump-criam-imagens-falsas-com-ia-para-atrair-eleitores-negros-nas-eleicoes-nos-eua-diz-bbc.ghtml>. Acesso em: 04 mar. 24.

12 O movimento "Black Lives Matter" é amplamente reconhecido como uma força significativa na luta

A análise do quadro enunciativo revela a complexidade dessas interações e a importância de uma abordagem textual-enunciativa para identificar e desconstruir essas narrativas manipulativas.

Considerações finais

Neste artigo, buscamos descrever o modo enunciativo da manipulação discursiva, analisando-a a partir do quadro enunciativo proposto por Cavalcante, Brito e Martins (2024) e explorando o jogo enunciativo presente em textos de desinformação em diferentes ecossistemas digitais. Compreendemos a manipulação como um fenômeno amplo que se manifesta em textos desinformativos, especialmente quando se trata de interações nos ecossistemas digitais. Através da análise de exemplos em diferentes ambientes digitais, observamos como as estratégias de manipulação podem ser estrategicamente utilizadas para distorcer percepções sobre os fatos e influenciar comportamentos.

Abordamos a manipulação em torno do seguro DPVAT no Brasil, onde informações falsas foram disseminadas para desacreditar o governo Lula. Esse exemplo comprova como a desinformação pode ser utilizada para moldar a percepção pública sobre políticas governamentais, utilizando a polarização política como um catalisador para o engajamento emocional dos usuários. Analisamos ainda desinformação em torno da boxeadora Imane Khelif, em que narrativas falsas sobre sua sexualidade foram propagadas, afetando tanto sua reputação quanto a opinião pública. A análise evidenciou como a manipulação discursiva se vale de preconceitos e estereótipos, utilizando plataformas como o Twitter para amplificar essas narrativas. Finalmente, exploramos a postagem do perfil @carmargoDireita no X, que manipulou imagens e informações sobre a candidatura de Donald Trump. A utilização de Inteligência Artificial (IA) para a edição de imagens e a dramatização de eventos foram ferramentas-chave na construção de uma narrativa que favorecia Trump, apresentando-o como “salvador de certos grupos sociais, o que mostra, como antecipa Soares (no prelo) o potencial desse recurso para distorcer os fatos e enviesar a opinião pública não limitando-se à

pela justiça racial. Ele trouxe à tona discussões essenciais sobre racismo, justiça social, e os direitos das pessoas negras, influenciando políticas públicas, discursos políticos e culturais, e mobilizando milhões de pessoas em torno do mundo para se engajarem na luta contra a discriminação racial. O BLM continua a ser um dos movimentos sociais mais influentes do século XXI.

política, como é o caso, por exemplo, das *deepfakes*.

Essas considerações vão ao encontro da proposta de Soares (no prelo), cuja tese em andamento investiga as estratégias de manipulação sob os parâmetros textuais. Os textos desinformativos são elaborados pelos locutores em uma conjunção de elementos multissemióticos em que cada aspecto cotextual e contextual do texto é “arranjado” para redirecionar determinados sentidos, tendo como pano de fundo os pré-discursos, como as crenças e as doxas. Podemos concluir nessa investigação que o jogo manipulatório em textos desinformativos retiram uma informação de contexto, cortam propositalmente trechos de vídeo ou reportagens para estabelecer outros sentidos e criar informações completamente falsas, o que corrobora as investigações sobre esse objeto em diferentes gêneros, ampliando o olhar sobre esse fenômeno emergente e contemporâneo socioculturalmente.

Dessa forma, a desinformação, quando articulada a estratégias de manipulação, revela-se um desafio significativo para a sociedade, destacando a necessidade de pesquisas que investiguem esses fenômenos emergentes para trazer maiores esclarecimentos ao usuários das plataformas digitais, possibilitando reduzir as tentativas de manipulação da opinião pública.

Referências

BRETON, P. **A manipulação da palavra**. São Paulo: Loyola, 1999.

CAVALCANTE, M. M; BRITO, M. A. P; MARTINS, M. A. Quadro enunciativo em tecnotextos de diferentes tipos de interação digital. In: MARQUESI, S. C. **Texto e metodologias ativas** – interfaces na pesquisa e no ensino. Campinas – SP: Pontes Editora, 2024. p. 93-116.

CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2009a.

CHARAUDEAU, P. **Discurso Político**. São Paulo: Contexto, 2009b.

CHARAUDEAU, P. **A conquista da opinião pública: como o discurso manipula as escolhas políticas**. Tradução de Angela M. S. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2020.

CHARAUDEAU, P. **A manipulação da verdade: do triunfo da negação às sombras da pós-verdade**. Tradução de Dóris de Arruda C. da Cunha e André Luís de Araújo. São Paulo: Contexto, 2022.

MARTINS, M. A. **Tecnotextualidade e campo dêitico digital – análise de aspectos interacionais e enunciativos**. 2024. 161 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024. Disponível em: <https://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/76875>. Acesso em: 14 maio, 2025.

MELO PEREIRA, G.; POZODON, R. de O. Polarização afetiva e ciberviolência no discurso digital de políticos-influenciadores brasileiros. **Revista De La Asociación Española De Investigación De La Comunicación**, v. 12, n. 23, p. 1-22, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/c3yfjZ-Q6rkR6cy4FsnKKqFt/>. Acesso em: 14 maio, 2025.

PAVEAU, M. A. **Os pré-discursos**: sentido, memória, cognição. Trad. G. Costa, d. Massmann. Campinas: Pontes, 2013. [2006].

PAVEAU, M. A. **Análise do Discurso Digital**: dicionário das formas e das práticas. Org. da trad. Júlia Lourenço Costa e Roberto Leiser Baronas. 1ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.

RABATEL, A. **Homo narrans**: por uma abordagem enunciativa e interacionista da narrativa: pontos de vista e lógica da narração: teoria e análise. Tradução de Maria das Graças S. Rodrigues, Luis Passeggi, João G. da Silva Neto. Revisão técnica de João G. da Silva Neto. São Paulo: Cortez, 2016.

SOARES, M. S. **Textos digitais e manipulação – a construção dos sentidos em narrativas de-sinformativas**. 2025. Tese em andamento (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal do Ceará (UFC), Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza (CE), no prelo.

VAN DIJK, T. A. **Discurso e poder**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

Sobre as autoras

Maiara Sousa Soares - Mestra em Linguística. Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: maiarasoesce@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0985884476983171>. OrcID: <https://orcid.org/0000-0003-1813-7964>.

Mariza Angélica Paiva Brito - Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará. Professora do Mestrado em Estudos da Linguagem e do Mestrado Interdisciplinar em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. E-mail: marizabrito02@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7386685738536241>. OrcID: <https://orcid.org/0000-0001-5375-5480>.